

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS), INCLUSÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:
A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURRÍCULOS DO CFP/UFRB**

TEACHER TRAINING, INCLUSION AND INTERDISCIPLINARITY: THE SUBJECT OF
LIBRAS (BRAZILIAN SIGN LANGUAGE) IN THE CURRICULA OF CFP/UFRB

FORMACIÓN DOCENTE, INCLUSIÓN E INTERDISCIPLINARIEDAD: LA
ASIGNATURA DE LIBRAS (LENGUA BRASILEÑA DE SEÑALES) EN LOS
CURRÍCULOS DEL CFP/UFRB

Leylla de Santana Cintra Batista¹ <https://orcid.org/0009-0003-4716-9006>
Djeissom Silva Ribeiro² <https://orcid.org/0000-0002-0591-2485>

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Amargosa, Bahia, Brasil.
leyllacintra@gmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Amargosa, Bahia, Brasil.
djeissom@ufrb.edu.br

RESUMO: A Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida como língua de comunicação e expressão dos surdos, é disciplina obrigatória nas licenciaturas no Brasil. Este artigo analisa a disciplina de Libras – código GCFP 247 – dos cursos do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), visando compreender sua contribuição para a formação de professores(as) em uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. O referencial teórico se baseia em autores como Brito e Sá (2011), Fazenda (2009) e Dawes *et al.* (2021), que discutem surdez, interdisciplinaridade e formação de professores(as). Os resultados evidenciam que, embora presente nos currículos, a disciplina representa cerca de dois por cento da carga horária total dos cursos, o que pode limitar a consolidação de competências práticas voltadas à educação de surdos e, por consequência, a educação inclusiva. Assim, questionam-se as possibilidades de práticas pedagógicas específicas para estudantes surdos(as). Conclui-se que, embora atenda à obrigatoriedade legal, é necessário refletir sobre o papel da disciplina na formação de professores(as), e como ela se integra aos demais conhecimentos pedagógicos para possibilitar o ensino de metodologias interdisciplinares e bilíngues aos/às futuros(as) profissionais.

Palavras-chave: Currículo; Formação de professores(as); Inclusão; Interdisciplinaridade; LIBRAS.

ABSTRACT: Brazilian Sign Language (Libras), recognized as the language of communication and expression for deaf people, is a mandatory subject in undergraduate teacher education programs in Brazil. This article analyzes the Libras subject – code GCFP 247 – in the courses offered by the *Centro de Formação de Professores* (CFP) of the *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia* (UFRB), aiming to understand its contribution to teacher training from an interdisciplinary and inclusive perspective. The qualitative research employed bibliographic research and document analysis as methodological procedures. The theoretical framework is based on authors such as Brito and Sá (2011), Fazenda (2009), and Dawes *et al.* (2021), who

discuss deafness, interdisciplinarity, and teacher training. The results show that, although present in the curricula, the subject represents approximately two percent of the total course hours, which may limit the consolidation of practical competencies geared towards the education of deaf people and, consequently, inclusive education. Thus, the possibilities of specific pedagogical practices for deaf students are questioned. It is concluded that, although it fulfills the legal obligation, it is necessary to reflect on the role of the discipline in teacher training, and how it integrates with other pedagogical knowledge to enable the teaching of interdisciplinary and bilingual methodologies to future professionals.

Keywords: Curriculum; Teacher Training; Inclusion; Interdisciplinarity; LIBRAS.

RESUMEN: La Lengua de Señas Brasileira (Libras), reconocida como la lengua de comunicación y expresión de las personas sordas, es una asignatura obligatoria en los programas de formación docente de grado en Brasil. Este artículo analiza la asignatura Libras (código GCFP 247) en los cursos del Centro de Formación de Profesores (CFP) de la Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), con el objetivo de comprender su contribución a la formación docente desde una perspectiva interdisciplinaria e inclusiva. La investigación cualitativa empleó la investigación bibliográfica y el análisis de documentos como procedimientos metodológicos. El marco teórico se basa en autores como Brito y Sá (2011), Fazenda (2009) y Dawes et al. (2021), quienes abordan la sordera, la interdisciplinaria y la formación docente. Los resultados muestran que, si bien está presente en el currículo, la asignatura representa aproximadamente el dos por ciento del total de horas del curso, lo que puede limitar la consolidación de competencias prácticas orientadas a la educación de las personas sordas y, en consecuencia, a la educación inclusiva. De este modo, se cuestionan las posibilidades de prácticas pedagógicas específicas para el alumnado sordo. Se concluye que, si bien se cumple con la obligación legal, es necesario reflexionar sobre el papel de la disciplina en la formación docente, y cómo se integra con otros saberes pedagógicos para posibilitar la enseñanza de metodologías interdisciplinarias y bilingües a los futuros profesionales.

Palabras clave: Plan de Estudios; Formación de Profesores; Inclusión; Interdisciplinaria; LIBRAS.

Introdução

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é reconhecida como língua pela Lei nº 10.436 (Brasil, 2002). Ela tem a modalidade linguística visual-motora, e é considerada a língua natural do povo surdo. Assim como as línguas de sinais de outros países, a Libras é autônoma, possui gramática própria, apresenta estudos linguísticos próprios, e através dela seus comunicadores são capazes de expressar qualquer conceito (Cintra, 2022).

Segundo Santos (2015), a importância da Língua Brasileira de Sinais pode ser evidenciada, entre outros aspectos, considerando-se que:

A diversidade de temas, os enfoques abordados, os objetivos colocam a Libras sob diferentes perspectivas, comprovando que não se trata apenas de discutir uma língua, mas que essa discussão implica considerar cultura, acessibilidade, identidade, religião, ludicidade, aprendizagem, ensino, currículo, política, etc.

Nesse sentido, Libras deixa de ser somente uma língua para tornar-se vida (Santos, 2015, p. 104).

A partir do reconhecimento legal e sociocultural, aspectos relacionados à educação também foram regulamentados, como o Decreto número 5.626 (Brasil, 2005), que garante a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura em nosso país.

Outras leis relacionadas à inclusão dos surdos na educação podem ser destacadas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei número 9.394 (Brasil, 1996), que estabelece a Educação Especial como uma modalidade de ensino, garantindo o acesso à educação para as pessoas com deficiência.

Ainda nesse sentido, cabe destacar o avanço representado pela promulgação da Lei número 14.191 (Brasil, 2021), que estabeleceu a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Diante da importância de garantir a inclusão social e educacional, assim como a acessibilidade para pessoas surdas, compreende-se que, na formação de professores(as), é necessário se ter o conhecimento da cultura e língua pertencentes a esse grupo, assim como propostas metodológicas para o ensino e aprendizagem específicos.

Desse modo, é importante problematizar um aspecto da cultura surda apontado por Castro Júnior (2015):

[...] a realidade educacional, por meio da perspectiva histórico/cultural não favorece a legitimação da cultura surda a partir da língua de sinais de forma efetiva. Resta, portanto, o conceito de escola inclusiva que, somado ao lugar cultural linguístico, demonstra ainda a forte tradição histórica, mesmo erroneamente enciclopédica, de classificar em caráter homogêneo as culturas, como se toda sociedade não fosse constituída pela diversidade, que hoje conhecemos e aceitamos. Então a cultura surda deve ser investigada, já que a sociedade brasileira é complexa e favorece continuamente o dialogismo cultural (Castro Júnior, 2015, p. 27-28).

É a partir do conhecimento, e do debate dessa e de outras relevantes questões, que se justificam as pesquisas sobre a temática, resultando na formação de futuros(as) professores(as) que irão proporcionar ambientes educacionais inclusivos e romper com os métodos tradicionais de ensino (Dawes *et al.*, 2021).

Assim, destaca-se o trabalho de Leal *et al.* (2021), intitulado “Educação especial e Libras nos cursos de licenciatura em Matemática: um saber profissional para uma formação docente inclusiva”, que apresenta uma análise sobre os aspectos teóricos propostos na disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em Matemática das universidades estaduais do Paraná e seus diferentes *campi*. O resultado apresentado mostra que a disciplina de Libras aborda os aspectos linguísticos, históricos, políticos e culturais da educação de surdos.

Ainda acerca da educação de surdos, conforme demonstrado por pesquisas recentes, é relevante considerar que:

[...] há um longo caminho a percorrer para que a educação que os surdos querem, e a têm direito, seja uma realidade na vida da comunidade. Constatamos que a LS [Língua de Sinais] é a maior representante da identidade da pessoa com surdez, e que sem o uso dessa língua a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da pessoa surda ficam comprometidos (Alves *et al.*, 2015, p. 58).

Acrescenta relevância a essa discussão o trabalho de Dawes *et al.* (2021), que tem como título “Educação e interdisciplinaridade: Libras, surdez e inclusão social”, o qual discorre sobre ações realizadas por um grupo de projetos de pesquisa e extensão, da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Instituto de Letras, em Niterói - RJ que, por meio de produção de materiais didáticos e oficinas, apontam a interdisciplinaridade e a inclusão social como fatores importantes para o ensino e o aprendizado de surdos.

Apesar da inquestionável relevância desse texto de Dawes *et al.* (2021), é importante apontar uma de suas limitações¹, como, por exemplo, o fato de que as autoras tentam relacionar o conceito de interdisciplinaridade com a Libras, mas não ultrapassam as conjecturas, pois no texto não é possível visualizar com nitidez a relação entre ambos, assim como suas implicações para uma educação de surdos verdadeiramente inclusiva.

O artigo de Rech *et al.* (2019), nomeado “Libras nas licenciaturas e currículo”, apresenta discussões sobre currículo e sugestões de reformulação na ementa, carga horária e semestre de oferta do componente curricular de Libras, nos cursos de licenciatura das universidades, em especial na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O trabalho traz, de forma breve, discussão sobre os futuros professores conhecerem metodologias e didáticas adequadas para o ensino e aprendizagem de outras disciplinas.

Ainda na direção das propostas para a formação de professores(as) de surdos, Machado (2015) argumenta que:

[...] mais do que uma atitude técnica e prática, a formação dos professores de surdos implica uma escolha estética ao pensar nas experiências, e nas vivências e nas atitudes que devem ser tomadas, já que estão relacionadas diretamente com os movimentos surdos e com as lutas implementadas por este grupo minoritário (Machado, 2015, p. 110).

¹ É de forma muito respeitosa que apontamos essa limitação do texto, a partir de nosso ponto de vista. Compreende-se que a temática é extremamente recente e bastante complexa, o que talvez não tenha permitido às autoras produzir resultados de pesquisa mais consolidados. Inclusive, esta é uma das razões que justificou a pesquisa que deu origem ao presente artigo, na medida em que há muito ainda a se pesquisar sobre a relação entre Libras e interdisciplinaridade.

Nessas pesquisas, os/as autores(as) não apontam discussões relacionadas à interdisciplinaridade e Libras na mesma perspectiva em que foi realizada a investigação² científica que deu origem a este artigo.

Diante disso, a proposta do presente trabalho foi analisar de que maneira o componente curricular de Libras, código GCFP 247, nos cursos de licenciatura do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), poderia colaborar para a formação de professores(as), promovendo um ambiente interdisciplinar e inclusivo para estudantes surdos(as). Ou seja, a problemática do estudo foi compreender se é oferecido aos/às futuros(as) professores(as) o conhecimento para que se desenvolva uma educação interdisciplinar, visando proporcionar aos/às alunos(as) surdos(as) acesso à educação, inclusão social e educacional, cultura e recursos pedagógicos direcionados à sua singularidade³.

Os resultados da pesquisa, apresentados neste artigo, podem contribuir para a formação de professores(as) numa perspectiva de fomento à inclusão educacional de pessoas surdas, considerando que, frequentemente, destacam-se as dificuldades enfrentadas pelos(as) docentes recém-formados(as) em sala de aula após a graduação.

Isso se dá, acredita-se, pois os/as educadores(as) apontam lacunas na sua formação referente ao domínio da Libras e de metodologias direcionadas para alunos(as) surdos(as), o que compromete os processos de inclusão social e educacional dessas pessoas nas classes regulares das escolas públicas de nosso país.

A pesquisa, entretanto, buscou explorar uma outra face do problema, por meio da análise e reflexão sobre o componente curricular de Libras nos cursos de licenciatura, em especial pela abordagem de investigação de sua relação com a interdisciplinaridade.

Ademais, acredita-se que este estudo possa fomentar reflexões sobre as políticas de inclusão social e educacional, em especial aquelas oriundas de um processo responsável e socialmente referenciado de formação de professores(as) para estudantes surdos(as). Nossos questionamentos propõem a avaliação dessas políticas, no sentido de compreender se têm sido efetivamente implementadas em sala de aula, investigando o papel da UFRB nesse processo.

² Para a realização da pesquisa referida, foram realizadas buscas no Google Acadêmico e sites como SciELO, com as palavras-chave “Libras e interdisciplinaridade”, “interdisciplinaridade e formação de professores”, e “currículo e Libras”. Chegou-se à conclusão que nem todos os artigos pesquisados apresentam discussões sobre a interdisciplinaridade e Libras na formação de professores(as), especificamente relacionado com o tema abordado neste trabalho.

³ Em certas passagens de nosso texto parece haver um paradoxo não solucionável, na medida em que argumentamos a favor de uma interdisciplinaridade no ensino, que significa integração e superação da fragmentação do conhecimento. Em outros momentos, referimo-nos à singularidade e à especificidade da educação de surdos, e da aplicação e ensino de Libras. Esse paradoxo, presente em nosso texto, acredita-se, representa, na verdade, os paradoxos existentes nas ciências humanas, e em seu processo intrínseco de construção e reconstrução do conhecimento.

Diante disso, este artigo analisa dados sobre o currículo para a formação de professores(as) que irão trabalhar com estudantes surdos(as), buscando compreender como se dá a educação interdisciplinar inclusiva, através da análise da inserção do componente curricular de Libras na formação de professores(as).

A proposta foi buscar identificar as especificidades de oferta do componente curricular referido, e se este possibilitaria – ou não – aos/às futuros(as) professores(as) o estudo de métodos de ensino interdisciplinares e bilíngues.

Em vista do objetivo da pesquisa, que também se constituiu como o seu problema, fez-se necessário levantar dados bibliográficos sobre formação de professores(as) e educação interdisciplinar e inclusiva; analisando documentos relacionados ao componente curricular de Libras dos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB; e refletir sobre como esse componente curricular potencializaria a formação de professores(as) com uma perspectiva de trabalho interdisciplinar com vistas à inclusão social e educacional de estudantes surdos(as).

No que concerne à discussão sobre o conceito de interdisciplinaridade, uma primeira definição – que será retomada e ampliada posteriormente –, calcada em uma relevante referência teórica, que são alguns trabalhos de Fazenda (1994; 2009), aponta que o termo poderia ser definido como uma forma de integração entre diferentes disciplinas ou campos do conhecimento.

Nesse sentido, os objetivos dessa integração seriam compreender, explicar ou intervir em uma determinada questão – por exemplo, a formação de professores(as) – de maneira ampla e articulada, considerando-se a multiplicidade de referências teóricas necessárias para a compreensão dos fenômenos educativos.

Na medida em que a interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento, assim como de sua construção e reconstrução, promovendo o diálogo, a cooperação e o intercâmbio de métodos, conceitos e perspectivas entre diferentes disciplinas, inferiu-se a existência de potencialidades para a formação de professores(as) com vistas à inclusão de pessoas surdas.

Em razão dessa forma de conceber o conhecimento, sua construção e seu aprendizado – não apenas uma determinada prática pedagógica – seu processo de apreensão, como um todo, pode permitir a superação de distâncias dicotômicas entre o ensinar e o aprender, favorecer a relação entre a formação de professores(as) e a inclusão social e educacional de pessoas com deficiências na escola pública.

Diante do exposto, ao problematizar os conceitos de interdisciplinaridade e Libras na formação de professores(as), considera-se possível propiciar estudos que irão criar um ambiente

educacional que valorize a diversidade e promova o aprendizado significativo para todos os estudantes (Dawes *et al.*, 2021). Dessa forma, acredita-se que o presente texto pode contribuir para o debate acerca da formação de professores(as) com competências em Libras, e, conseqüentemente, para a promoção da inclusão educacional de pessoas surdas.

Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Foram analisados materiais como artigos científicos, legislações e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Licenciatura da UFRB, mais especificamente aqueles ofertados no Centro de Formação de Professores, *Campus* de Amargosa.

Essa metodologia possibilitou uma análise crítica e contextualizada sobre a formação docente, a interdisciplinaridade e a disciplina de Libras, o que potencializa a discussão sobre a inclusão de pessoas surdas na Educação escolar.

A disciplina de Libras na formação de professores(as): inclusão e interdisciplinaridade

A história da educação de surdos no Brasil passou por várias transformações ao longo dos anos. Algumas filosofias educacionais foram empregadas no processo de escolarização dos surdos, com destaque para as abordagens oralista, a comunicação total, a inclusiva e o bilinguismo. Essas metodologias educacionais foram desenvolvidas ao longo do tempo com base em acontecimentos sociais.

Durante anos, a inclusão no ambiente escolar, e a acessibilidade ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes surdos(as), foi pauta de debates dos defensores dessas abordagens, e atualmente as alternativas que mais estão presentes nesse contexto são a inclusiva e a bilíngue (Cintra, 2022).

O reconhecimento da Libras como língua, foi um dos marcos importantes para a comunidade surda e para a educação de surdos, pois esse reconhecimento garante o direito à comunicação e à educação para os/as surdos(as). Além disso, valoriza a cultura surda e promove a inclusão social.

Com o direito previsto na Lei, também foi possível promover a formação de profissionais capacitados(as) em Libras, ampliando o acesso à educação e aos serviços públicos para pessoas surdas. Um dos reconhecimentos importantes nesse processo foi a aprovação do decreto que assegura a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005).

Acredita-se que a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nas licenciaturas foi um passo fundamental para a construção de uma educação inclusiva e equitativa para os/as surdos(as), potencializando inclusive uma formação de professores(as) com perspectiva interdisciplinar.

Como supracitado, essa medida foi instituída pelo decreto número 5.626 (Brasil, 2005), o que assegura que futuros(as) professores(as), independentemente da sua formação, terão uma preparação “mínima” para ensinar estudantes surdos(as) em escolas regulares.

A disciplina de Libras na formação de professores(as) torna-se indispensável para que os/as futuros(as) profissionais da educação tenham conhecimento da língua e cultura surda, visto que “[...] o papel da comunicação eficiente na relação professor-aluno pode ser determinante em todos os resultados de aprendizagem” (Rossi, 2010, p. 80).

Entende-se que a socialização da língua brasileira de sinais em sala de aula seja fundamental para a inclusão do surdo no ensino regular, mas a educação de pessoas surdas vai além da comunicação.

Segundo Brito e Sá (2011), é necessário considerar a surdez e o sujeito surdo em sua totalidade, valorizando seus aspectos culturais, identitários e sociais. Isso implica na necessidade de uma abordagem educacional que reconheça e respeite o sujeito surdo.

Nesse sentido, é que se propõe um olhar cuidadoso acerca das potencialidades da interdisciplinaridade para a formação de professores(as) em sua relação com a inclusão escolar, em especial por suas propostas de superação da fragmentação de conceitos e métodos, assim como do reconhecimento da pluralidade e da multiplicidade das áreas de conhecimento.

É importante ressaltar que para que o processo de ensino e aprendizagem para surdos seja condizente com a sua especificidade, é preciso também que “[...] haja uma intervenção pedagógica que busque o canal alternativo disponível (a visão) e que possibilite, por final, a inclusão” (Brito; Sá, 2011, p. 195).

Dessa forma, entende-se que é preciso que se tenham práticas metodológicas específicas que promovam um ambiente de aprendizado no qual o/a estudante surdo(a) seja respeitado em sua singularidade e tenha suas necessidades atendidas. Portanto, aponta-se, novamente, para as potencialidades de uma educação inclusiva e, ao mesmo tempo, interdisciplinar.

Diante disso, é fundamental que a formação docente proporcione um estudo sobre o sujeito surdo, sua língua, cultura e propostas pedagógicas que propiciem ao surdo uma aprendizagem significativa e eficaz. A disciplina de Libras nos currículos das licenciaturas necessita ir além do ensino da língua, abordando também os aspectos supracitados, para que os/as futuros(as) professores(as) desenvolvam práticas que promovam uma educação equitativa e humanizada para os/as estudantes surdos(as).

Diante do exposto, um dos principais questionamentos da pesquisa foi no sentido de problematizar uma possível ampliação da carga horária da disciplina de Libras nos currículos das licenciaturas da UFRB, na medida em que a abordagem que se propõe é praticamente inviável em apenas um componente curricular, ministrada em um único semestre letivo.

Abordagem interdisciplinar e inclusiva para os surdos

A formação inicial de profissionais da educação desempenha um papel fundamental na preparação de futuros(as) educadores(as) de modo a serem ativos(as) no desenvolvimento e implementação de práticas educacionais capazes de proporcionar avanços no ambiente escolar.

Segundo Fazenda (2009, p. 17), “[...] o pensar interdisciplinar [...] tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”. A perspectiva interdisciplinar incentiva a integração de saberes distintos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. Assumpção (2009), por sua vez, compreende interdisciplinaridade da seguinte maneira:

[...] o termo Interdisciplinaridade se compõe de um prefixo – inter – e de um sufixo – dade – que, ao se justaporem ao substantivo – disciplina – nos levam à seguinte possibilidade interpretativa, onde: inter, prefixo latino, que significa posição ou ação intermediária, reciprocidade, interação (como “interação”, temos aquele fazer que se dá a partir de duas ou mais coisas ou pessoas – mostra-se, pois, na relação sujeito-objeto). Por sua vez, dade (ou idade) sufixo latino, guarda a propriedade de substantivar alguns adjetivos, atribuindo-lhes o sentido de ação ou resultado de ação, qualidade, estado ou, ainda, modo de ser. Já a palavra disciplina, núcleo do termo, significa a epistémé, podendo também ser caracterizado como ordem que convém ao funcionamento duma organização ou ainda um regime de ordem imposta ou livremente consentida (Assumpção, 2009, p. 23-24).

Assim, a interdisciplinaridade também pode ser entendida, por sua conceituação etimológica, como um entrelaçamento não apenas entre diferentes campos do saber, mas entre os próprios saberes, em uma dinâmica de complementaridade, com vistas à superação da

fragmentação. Sua gênese etimológica, com o prefixo latino "inter" denotando “entre”, aliado ao conceito de disciplina, ressalta a necessidade de uma abordagem que transcenda os limites disciplinares fragmentados (Coimbra, 2000).

Estudar propostas que tenham uma abordagem interdisciplinar para os/as surdos(as) promove uma educação que atenta para os aspectos linguísticos, sociais, emocionais e cognitivos (Dawes *et al.*, 2021). De acordo com Thiesen (2008, p. 551), são as “[...] novas formas de ensinar e aprender que ampliam [...] as possibilidades de inclusão, alterando [...] os modelos cristalizados pela escola tradicional”. Num mundo com relações e dinâmicas tão diferentes, a educação e as formas de ensinar e de aprender não devem ser mais as mesmas (Thiesen, 2008). É a partir desse entendimento, da necessidade de novas formas de ensinar e aprender, que se pode abordar as práticas interdisciplinares nos processos pedagógicos e, particularmente, na formação de professores(as) que vão trabalhar com estudantes surdos(as).

Como enfatizado por Morin e Kern (1995), a interdisciplinaridade surge como um contraponto à especialização que pode resultar em ignorância, promovendo a integração entre os conhecimentos para evitar que as disciplinas se percam em um isolamento improdutivo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade emerge como um convite à integração das diferentes ciências e metodologias, visando uma compreensão mais abrangente da realidade estudada e conhecida, no caso específico, da formação de professores(as) para atuarem com estudantes surdos(as) numa perspectiva inclusiva.

O estudo da abordagem interdisciplinar relacionada à educação de surdos pode permitir o aprendizado de metodologias que proporcionem aos/as professores(as) em formação perspectivas de ensino e aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento, explorando o aspecto visuoespacial, característico da Libras. Para isso, é necessário que os/as educadores(as) ampliem seus conhecimentos, permitindo assim uma educação que abranja a inclusão e a interdisciplinaridade (Dawes *et al.*, 2021).

Ademais, é importante ressaltar que a abordagem interdisciplinar considera a relação do outro com o mundo, isto é, “[...] um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas” (Fazenda, 2009, p. 17).

No que diz respeito a uma educação inclusiva para os surdos, essa ação interdisciplinar é fundamental, pois compreender a particularidade desses sujeitos, com relação a sua língua, identidade e cultura, permitirá que os/as educadores(as) desenvolvam práticas pedagógicas que consigam captar a profundidade das relações conscientes entre ouvintes e surdos, portanto potencializando a inclusão social e educacional.

Assim, acredita-se que uma abordagem interdisciplinar e inclusiva permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão contextualizada dos conteúdos e garantindo a participação dos(as) alunos(as) surdos(as), considerando suas especificidades e promovendo a equidade no ambiente escolar.

É a superação da fragmentação dos campos do saber, a construção de integração entre as diferentes áreas de conhecimento, permitindo o atendimento de especificidades e particularidades, sem perder a visão holística dos processos de ensinar e de aprender, de maneira inclusiva, é que potencializa a formação de professores(as) com capacidade para práticas educativas interdisciplinares com vistas à inclusão social e educacional dos(as) surdos(as).

A disciplina de Libras (GCFP 247) nos PPC's dos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB

A análise realizada na perspectiva epistêmica descrita até aqui, enfocou a disciplina de Libras nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) das seguintes licenciaturas da UFRB: Educação do Campo, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química, do Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* de Amargosa.

Ao realizar a análise dos documentos, foram priorizadas informações relacionadas à: a) Língua Brasileira de Sinais (Libras); b) ementa da disciplina de Libras de cada PPC; e c) carga horária. No que se refere às informações relacionadas à Libras, nos PPC's das licenciaturas, foi identificada a legislação como respaldo para a estrutura curricular dos cursos. Nesse sentido, os PPC's destacam o decreto número 5.626 (Brasil, 2005), que regulamenta a Lei número 10.436 (Brasil, 2002), a qual reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, inclui a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório, entre outras providências, bem como, o artigo 18, da Lei número 10.098 (Brasil, 2000), que trata da acessibilidade (UFRB, 2019a, b, c, d).

Além disso, os PPC's também fazem referência à Resolução CONAC/UFRB número 14 (UFRB, 2009), a qual estabelece que a disciplina de Libras deve ser incluída como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura da UFRB, sendo de oferta optativa para os cursos de bacharelado e superiores de tecnologia.

Ao se analisar esses projetos de curso, observa-se que essa exigência normativa é cumprida, porém, faz-se necessário contextualizar as demais informações para refletir sobre como ela está sendo abordada pedagogicamente, e quais as potencialidades de uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

No quadro 1, a seguir, são apresentados alguns aspectos curriculares da disciplina de Libras, destacados nos PPC's das licenciaturas do CFP/UFRB. São eles: a) natureza, que se refere à classificação da disciplina dentro da estrutura curricular, indicando se ela é obrigatória, optativa, eletiva ou complementar; b) núcleo, que indica a qual eixo curricular a disciplina pertence; c) pré-requisito, o qual corresponde às disciplinas que devem ser cursadas anteriormente à disciplina de Libras, caso existam; d) semestre, que se refere ao período do curso em que a disciplina de Libras é ofertada aos alunos; e e) módulo de alunos, o qual indica a quantidade de vagas para alunos na disciplina.

Quadro 1: Aspectos curriculares da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB

| Curso / Licenciatura | Natureza | Núcleo | Pré-requisito | Semestre | Módulo de alunos |
|----------------------|-------------|---------------------------------|----------------------|----------|------------------|
| Educação do Campo | Obrigatória | Formação Geral | Não há pré-requisito | 5º | 20 |
| Educação Física | | Estudos Pedagógicos | | 8º | 40 |
| Física | | Formação Geral | | 3º | - |
| Matemática | | Formação Geral | | 7º | 25 |
| Pedagogia | | Formação Geral | | 8º | 50 |
| Química | | Formação Específica em Educação | | 5º | 50 |

Fonte: PPC's / UFRB. Elaboração própria (2025)

Ao analisar os aspectos curriculares da disciplina de Libras no PPC de cada curso, percebe-se que ela possui natureza obrigatória, conforme previsto na legislação vigente. Quanto ao núcleo, observa-se que o componente curricular está geralmente inserido em “Formação Geral”, com exceção do curso de Educação Física, no qual aparece em “Estudos Pedagógicos”; e de Química, em “Formação Específica em Educação”.

Nenhum dos cursos analisados exige pré-requisitos para a disciplina de Libras, o que sugere a possibilidade de sua oferta desde o início da formação. A partir disso, pode-se perceber que há variação quanto à oferta da disciplina em relação ao semestre. Enquanto o curso de Física propõe a disciplina no terceiro período letivo, outros, como Educação Física e Pedagogia, a ofertam apenas no oitavo semestre⁴.

⁴ É provável que essa variação em relação ao semestre de oferta da disciplina de Libras não seja uma questão didático-pedagógica, mas sim uma questão técnica de distribuição de encargos docentes. Se a disciplina for ofertada em todos os cursos de licenciatura do CFP no mesmo semestre letivo – exemplo, no segundo – poderia haver a inviabilidade de atendimento da

O número de alunos por turma também apresenta diferenças, variando de vinte a cinquenta estudantes, e o curso de Física não especifica essa informação. O fato do componente curricular não exigir pré-requisitos para ser cursado, aliado ao fato de que cada licenciatura do CFP o posiciona em um determinado semestre letivo, organizada conforme suas peculiaridades, permite inferir algumas possibilidades das práticas pedagógicas interdisciplinares, em especial no que diz respeito a sua flexibilidade de oferta e a composição das chamadas “turmas mistas⁵”.

Por outro lado, o fato de que cada licenciatura destinou em seus PPC's espaço para apenas uma⁶ oferta de sessenta e oito horas durante todo o curso, é um potencial neutralizador da capacidade interdisciplinar das práticas pedagógicas, na medida em que a disciplina pode ficar restrita a um espaço de discussão e de interlocução com outros componentes curriculares que dificultem a integração, fortalecendo a fragmentação do conhecimento que se busca superar na perspectiva interdisciplinar.

A variação dos dados analisados pode estar relacionada a diferentes compreensões sobre o lugar da Libras na formação de professores(as). Por exemplo, ao analisar a variação no semestre de oferta, pode-se fazer os seguintes questionamentos: qual oportunidade os/as estudantes em formação terão de relacionar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Libras com outras práticas pedagógicas ao longo da graduação, especialmente quando ela é ofertada apenas nos semestres finais? Em situações como estágios em turmas com estudantes surdos(as), que base formativa eles/elas terão construído até então?

Essas são algumas questões a serem problematizadas, visando seu encaminhamento no sentido de refletir sobre a oferta do componente curricular no semestre de cada curso que mais se adequaria à proposta pedagógica. Ao mesmo tempo, espera-se, em relação a essa questão, que a disciplina seja uma base formativa para o percurso acadêmico que ainda está por vir.

A inserção do componente curricular de Libras em diferentes núcleos curriculares mostra que cada curso a interpreta conforme a sua concepção de formação de professores(as) no projeto pedagógico. Além disso, a ausência de pré-requisitos pode indicar algo positivo, na medida em que não se colocam impedimentos para cursá-la. Por outro lado, surge um dos mesmos questionamentos supracitados: os conhecimentos da disciplina se relacionam ou não com as práticas pedagógicas ao longo do curso?

demanda por falta de professores(as) com carga horária disponível para ministrar a disciplina em uma grande quantidade de turmas simultaneamente.

⁵ As “turmas mistas” são aquelas que matriculam estudantes de diferentes licenciaturas do CFP/UFRB, fato que é possível uma vez que esses cursos ofertam disciplinas com ementas, códigos, cargas horárias e conteúdos programáticos idênticos.

⁶ Também Santos (2015) faz referência à insuficiência, do ponto de vista do aprendizado e da formação de professores(as), no que diz respeito à oferta de apenas um componente curricular de Libras durante todo o percurso formativo de uma licenciatura.

O número de alunos por turma também é outro fator que varia. Para se ter uma interpretação do que se refere a essa variação, acredita-se que há a necessidade de observar o que é proposto para a disciplina e como as aulas são conduzidas, para então saber se isso interfere ou não no processo de aprendizado dos(as) professores(as) em formação, assim como as potencialidades das práticas pedagógicas interdisciplinares.

Diante dessa análise, pode-se compreender que cada curso tem a sua interpretação relacionada à disciplina de Libras. Enquanto alguns a integram como proposta formativa no início do curso, valorizando sua contribuição para a formação de professores(as), outros podem tê-la como um requisito normativo a ser cumprido, mas sem a articular no percurso formativo.

Além da análise dos aspectos curriculares, apresenta-se a seguir, no Quadro 2, a ementa do componente curricular de Libras nos cursos de licenciatura do CFP/UFRB.

Quadro 2: Ementa da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB

| Curso / Licenciatura | Ementa |
|-----------------------------|---|
| Educação do Campo | Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais-Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. |
| Educação Física | |
| Física | |
| Matemática | |
| Pedagogia | |
| Química | |

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos de Curso (PPC's) / Elaboração própria (2025)

A partir da leitura da ementa, percebe-se que a disciplina de Libras apresenta o mesmo conteúdo programático para todos os cursos de licenciatura do CFP/UFRB. O conteúdo proposto oferta aos/às estudantes uma base teórica para a compreensão da surdez e da Libras como língua. Porém, percebe-se uma limitação por não relacionar com as especificidades de cada curso. Com isso, surgem questionamentos sobre o quanto esse componente curricular integra as práticas pedagógicas da área de atuação dos(as) futuros(as) professores(as).

Assim, embora a disciplina garanta a presença da Libras no currículo, a forma em que ela se associa com as especificidades de cada curso ainda é algo que se necessita refletir, pois é importante formar professores(as) capacitados(as) para proporcionar práticas inclusivas eficazes. Ademais, a comunicação direta do(a) professor(a) com o/a estudante surdo(a) pode fazer alguma diferença na interação pedagógica e, conseqüentemente, nos processos de ensino e aprendizagem.

Além do conteúdo previsto na ementa, a carga horária da disciplina de Libras também é um aspecto importante a ser analisado dentro do currículo dos cursos. No quadro a seguir,

apresenta-se essa informação, em comparação com a carga horária total dos cursos de licenciatura do CFP/UFRB.

Quadro 3: Carga horária da disciplina de Libras / carga horária total dos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB

| Curso | | Carga Horária Libras | | | | Horas/ Semana | Porcentagem |
|-------------------|---------------|----------------------|---------|----------|-------|------------------|-------------|
| Licenciatura | C.H. total | Teórica | Prática | Extensão | Total | | |
| Educação do Campo | 3.311 | 68h | - | - | 68h | 4h | 2,05% |
| Educação Física | 3.158 | | - | - | | | 2,15% |
| Física | 3.502 | | - | - | | | 1,94% |
| Matemática | 3.328 | | - | - | | | 2,04% |
| Pedagogia | 3.413 | | - | - | | | 1,99% |
| Química | 3.464 | | - | - | | | 1,96% |

Fonte: PPC's / CFP. Elaboração própria (2025)

Ao analisar a carga horária da disciplina de Libras, percebe-se que ela apresenta a mesma duração em todos os cursos, sendo de sessenta e oito horas semestrais, com distribuição semanal de quatro horas. As porcentagens demonstram que o componente curricular ocupa entre 1,94% e 2,15% da carga horária total de cada curso, o que representa um espaço bastante reduzido dentro do mapa curricular. Esse quantitativo levou ao questionamento de como tem sido a consolidação de competências práticas necessárias para uma atuação docente inclusiva relacionada à educação de estudantes surdos(as).

Ao mesmo tempo, vislumbra-se a potencialidade de perda de força das ações pedagógicas interdisciplinares, que incluem a disciplina de Libras, diante dos percentuais que a representam frente ao todo do currículo de um curso de licenciatura. Essa disciplina inclusive é uma das que, nos mapas curriculares dos cursos de Licenciatura do CFP/UFRB, permite a composição das turmas mistas, que seriam potencializadoras de ações pedagógicas integradas e interdisciplinares.

Por outro lado, mesmo considerando-se uma vantagem didático-pedagógica a formação das turmas mistas, haveria a necessidade de um estudo mais aprofundado acerca das potencialidades de construção das práticas interdisciplinares, na medida em que sendo a disciplina “igual” para todos os cursos, haveria perda de capacidade de “diálogo” da mesma

com outros componentes específicos, que caracterizam as licenciaturas de diferentes áreas do conhecimento.

Com base nos dados apresentados e analisados da disciplina de Libras nos PPC's dos cursos de licenciatura do CFP/UFRB, considera-se que, embora sua obrigatoriedade legal seja cumprida, a sua inserção nos currículos conduz a questionamentos acerca da efetividade dessa formação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas à sua área, que favoreçam, de fato, a inclusão social e educacional de estudantes surdos(as) nos espaços escolares.

Dessa forma, acredita-se ser necessário repensar seu lugar no percurso formativo dos cursos e sua articulação com os demais saberes pedagógicos. Outra questão seria analisar propostas de aumento da carga horária da disciplina frente ao todo do mapa curricular das licenciaturas, na medida em que ofertar apenas o mínimo exigido em lei retira, a nosso ver, algumas potencialidades das práticas pedagógicas interdisciplinares e inclusivas.

Considerações Finais

O artigo apresenta resultados de pesquisa que podem contribuir para as discussões sobre a formação de professores(as) que venham a trabalhar com estudantes surdos(as). O estudo buscou compreender de que maneira o componente de Libras colabora na formação de docentes capazes de desenvolver um ambiente educacional interdisciplinar para esses(as) estudantes, por meio da análise e reflexão sobre esse componente nos cursos de licenciatura do CFP/UFRB, discutindo sua inserção nos PPC's e relacionando com a interdisciplinaridade.

A importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto instrumento de comunicação do povo surdo, está mais do que evidenciada e a sua utilização é amplamente reconhecida, sendo que a Libras proporciona acessibilidade e até mesmo identidade para as pessoas surdas.

A Libras na educação escolar é instrumento pedagógico de trabalho do(a) professor(a), na medida em que a comunicação eficiente entre docente e estudante surdo(a), acredita-se, potencializa o aprendizado significativo, considerando-se ainda o fato de que a educação da pessoa surda vai muito além da comunicação.

Todos esses aspectos destacados denotam, de forma inequívoca, a relevância da investigação científica acerca da temática, na medida em que somente a pesquisa pode proporcionar respostas às questões que envolvem a Libras, o ensino, a aprendizagem, o

reconhecimento da pluralidade, da diversidade e historicidade do sujeito surdo, assim como da multiplicidade do conhecimento.

A interdisciplinaridade, por sua vez, ao buscar estabelecer um conceito epistemológico de amplitude, com vistas à superação da fragmentação de conhecimentos e integração de áreas do saber, acrescenta significativo potencial de formação de professores(as) com competências para atuação na educação inclusiva, no sentido de compreender e favorecer a diversidade.

Ao mesmo tempo, uma abordagem interdisciplinar na formação de professores(as) que vão trabalhar com estudantes surdos(as) necessita promover um ensino que atente para os aspectos linguísticos, sociais, emocionais e cognitivos das pessoas surdas.

No que diz respeito ao componente curricular de Libras nas licenciaturas da UFRB, os dados mostram que, embora a obrigatoriedade legal da disciplina seja cumprida, sua inserção no currículo ainda é limitada. Observou-se que ela corresponde a cerca de dois por cento da carga horária total dos cursos, e é ofertada apenas uma vez na graduação. Tais informações sugerem que, mesmo reconhecendo a importância da Libras na formação de professores(as), ainda é necessário ampliar debates sobre sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e interdisciplinares.

Outro aspecto discutido é a padronização da ementa para todas as licenciaturas, o que pode enfraquecer o diálogo com os conteúdos das áreas de formação e comprometer a interdisciplinaridade. Não obstante, a oferta de turmas mistas se destaca como um elemento positivo, por favorecer o compartilhamento de experiências e perspectivas entre as diferentes licenciaturas, conseqüentemente, entre as diferentes áreas de conhecimento.

Entende-se que a integração entre saberes diversos proporciona um processo de ensino e aprendizagem mais inclusivo e significativos, uma vez que práticas pedagógicas nessa perspectiva podem ampliar as possibilidades de interação, construção e reconstrução do conhecimento, criando um ambiente de formação inclusivo e interdisciplinar para estudantes surdos(as).

A análise também evidenciou que a ausência de pré-requisitos e a variação do semestre em que a disciplina é ofertada podem gerar interpretações distintas, sendo que este último aspecto reforça a importância de refletir sobre o seu papel no processo formativo.

Ainda sobre a questão do semestre de oferta do componente internamente ao PPC de cada licenciatura é preciso aprofundar a análise, na medida em que a falta da disciplina em situações de estágio, por exemplo, poderia impedir que os futuros(as) professores(as) tivessem oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos da Libras.

Além disso, torna-se relevante caracterizar o papel da Libras no contexto educacional, mais do que seu reconhecimento como língua, ela contribui para afirmar a identidade e cultura surda. Nesse sentido, na formação de professores(as), o ensino da Libras vai permitir a construção de uma comunicação eficiente dos(as) futuros(as) educadores(as) com os/as estudantes surdos(as), com vistas ao aprendizado eficaz, significativo e inclusivo.

Diante dessas reflexões, compreende-se ser necessário repensar o lugar da Libras no percurso formativo dos cursos de licenciatura, de modo que não se limite ao cumprimento legal, mas se consolide como um espaço de integração entre saberes, fortalecendo a diversidade. Considera-se que o presente trabalho tem potencial de contribuir para debates sobre a importância da Libras na formação de professores(as), e para o desenvolvimento de abordagens que articulem a perspectiva bilíngue, interdisciplinar e realmente inclusiva.

Ademais, reconhece-se que a pesquisa que deu origem ao artigo abre possibilidades para novas investigações sobre a relação entre a disciplina de Libras, a formação de professores(as), as práticas pedagógicas interdisciplinares e a consolidação dos processos de inclusão de estudantes surdos(as) nas escolas públicas.

Referências

ALVES, Francislene Cerqueira; SOUZA, Jorgina de Cássia Tannus; CASTANHO, Maria Eugenia de Lima Montes. Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Editus, 2015 [livro eletrônico].

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14191.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRITO, Jane Lindoso; SÁ, Nídia Regina Limeira de. Estudantes surdos na escola regular: questionando o paradigma da inclusão. *In*: SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Surdos: qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Editus, 2015 [livro eletrônico].

CINTRA, Leylla de Santana. **Análise reflexiva sobre o uso da datilologia no processo de letramento visual de um discente surdo da educação infantil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Libras) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2022.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JR, Arlindo. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 52-70.

DAWES, Tathiana Prado; LEITÃO, Gabriela Bastos Neumann; LOPES, Cássia Larissa Conceição. Educação interdisciplinar: Libras, surdez e inclusão social. **RevistAleph**, n. 36, jul. 2021. <https://doi.org/10.22409/REVISTALEPH.VI36.45819>

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, Renata Vanessa Gonçalves; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; BORGES, Fábio Alexandre; SIMONETTI, Djerly. Educação especial e Libras nos cursos de licenciatura em Matemática: um saber profissional para uma formação docente inclusiva. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 16, p. 1-20, jan./dez., 2021.

MACHADO, Lucienne Matos da Costa Vieira. O professor de surdos como intelectual específico: formação em pauta. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Editus, 2015 [livro eletrônico].

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995.

OLIVEIRA, Liliane Assumpção. **Fundamentos históricos, biológicos e legais da surdez**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.

RECH, Gabriele Cristine; SELL, Fabiola Sucupira Ferreira; RIGO, Natália Schleder. Libras nas licenciaturas e currículo. **Surdez e aquisição de línguas**, v. 7, n. 2, maio-ago., 2019.

RIZZO, Jakellinny Gonçalves de Souza; MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. O deslocamento epistêmico trazido pelas DCNERER e a formação inicial de professores. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1–19, jan./dez. 2020.

ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. **Revista de Educação**, v.13, n.15, p. 71-85, 2010.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos. Tecendo leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Editus, 2015 [livro eletrônico].

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, dez. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Amargosa: UFRB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Cruz das Almas: UFRB, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias**. Cruz das Almas: UFRB, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Cruz das Almas: UFRB, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Amargosa: UFRB, 2019c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Cruz das Almas: UFRB, 2019d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução nº 14, de 3 de junho de 2009**. Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/resolucao-14-09-conac.pdf>. Acesso em 19 nov. 2025.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Leylla de Santana Cintra Batista. Graduada em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Especialista em Ensino e Interpretação em Libras e em Docência do Ensino Superior e Neuropsicologia pela União Brasileira de Faculdade. Atua como tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Centro de Formação de Professores da UFRB. <http://lattes.cnpq.br/0203782319101764>

Djeissom Silva Ribeiro. Doutor em Educação pela UNESP-Marília. Professor Titular na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de Professores. Líder do grupo “Administração, Gestão e Organização Escolar” UFRB/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/8084474286732272>

Como citar

BATISTA, Leylla de Santana Cintra; RIBEIRO, Djeissom Silva. Formação de professores(as), inclusão e interdisciplinaridade: a disciplina de Libras nos currículos do CFP/UFRB. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 7, n. 14, p. 1-21, jan./dez., 2026.